

Cultivo de Orquídeas com Antigas Raízes - I

Álvaro Pessoa
pessoa2005@uol.com.br

Resumo: O cultivo de orquídeas baseia-se em algumas observações fundamentais, algumas delas já parte da cultura das orquídeas. Para que as plantas floresçam bem, a primeira escolha é o local onde colocá-las. Excesso de sol pode ser controlado mas falta de sol não pode ser remediada e, para saber disto, é preciso saber como é a insolação na sua casa. Outro ponto muito importante é saber a umidade relativa do ar no local onde vai cultivar suas orquídeas. A frequência das regas depende muito dessa condição e a aeração da área também influencia. Paciência é uma exigência para um bom cultivo.

Palavras-chave: estufas, luminosidade, umidade, aeração.

Abstract: Growing Orchids with Ancient Roots. The cultivation of orchids is based on some essential observations, some of which are already part of the general culture of orchids. For your plants to bloom well, the first decision is where to grow them. Too much sun can be controlled but low light is harder to remedy. To diagnose this you need to observe the trajectory of the sun on your property. Another important point is to know the humidity around your orchids. How often you are going to water them depends on this, as well as the air movement around your plants. Patience is a must for a good orchid growing.

Key words: green houses, light intensity, humidity, air movement.

O acervo do conhecimento humano, tanto no campo das relações sociais como no da tecnologia, constitui a CULTURA. As pessoas não treinadas formalmente, costumam associar, muito equivocadamente, a idéia de CULTURA, aos laboratórios científicos ou ao conhecimento da literatura ou da arte, como se indivíduos simples, muitas vezes iletrados, não fossem capazes de admirar e se emocionar, com a beleza da alvorada, um animal esteticamente perfeito, ou alimentos bem preparados. Como se não fosse CULTURA, a arte de defumar carnes e peixes, fazer queijos, doces e compotas, criar cavalos de raça ou dominar a natureza.

Cultivar orquídeas é uma forma de CULTURA, daí o título desse artigo, propositadamente, falar em CULTIVO e antigas raízes. Constato, em quase todos os setores da vida nacional, um certo desamor pelo conhecimento passado (QUE É CULTURA) como se ele não fosse relevante. A pior frase dos últimos anos, foi: “nunca antes na história desse País”, sobretudo usada com bordão, por pessoas totalmente desprovidas, da capacidade de entender do que falavam.

Quando o grupo a que eu pertencia, começou a cultivar orquídeas, aí pelos idos de 1975, os tempos estavam longe de ser como os de hoje, quando a literatura de cultivo é abundante nas bancas de jornais. Tínhamos que aprender errando, repetindo tentativas, para ver se “acertávamos a mão”. Líamos e relíamos o livro do Waldemar Silva, para entendermos as dicas, mas foi matando muitas plantas, que sobrevivemos. A CULTURA passava de uns para outros por oralidade, em conversas, exposições, etc... Os colecionadores famosos eram reticentes.

Algumas coisas porém se mantiveram e, minha esperança, é que esse texto possa auxiliar os cultivadores, pois vai tratar de cultivo de plantas. A ESCOLHA MAIS IMPORTANTE, para que suas orquídeas floresçam bem, é que você saiba, ONDE NASCE E ONDE MORRE O SOL em sua casa, nas quatro estações do ano. Esse era o conselho preliminar, de todos os orquidófilos experientes com que aprendemos.

Quase ninguém presta atenção nisso hoje em dia , mas é uma escolha vital e um antigo aconselhamento. Sem esse cuidado, você jamais terá cultivo exuberante e vai se frustrar. Nenhum arquiteto da primeira metade do século passado projetaria uma casa, antes de ver como sol de comportava, DURANTE UM ANO INTEIRO, no terreno em que ia iniciar a construção.

Nossos avós queriam casas ensolaradas pelo sol da manhã, se possível nas quatro estações. Sol da manhã era saúde no verão, cômodos frescos à tarde e aquecimento no inverno. Nem nas casas, nem nos ripados, havia ar condicionado, umidificadores, ou aquecimento artificial. Ninguém tinha isso, mas também não tinha pressa. Acho que até o sangue nas veias, girava mais lento. Hoje tudo é feito numa correria louca, como se o mundo fosse mesmo acabar em 2012 !!! Ninguém pode ser orquidófilo dessa forma.

Orquídeas precisam de tudo que uma pessoa madura tem a dar: TEMPO E PACIENCIA ! Elas são avessas ao contacto com pessoas sôfregas, ansiosas e apressadas (características boas, para conquistar plantas na coleção). Orquídeas completam a personalidade dos seus proprietários, mas são, por sua natureza, lentas. A natureza não tem pressa. Calma, calma e calma.

Quantas vezes visito casas de companheiro(a)s nossos, que escolheram o local para o ripado, ou para a estufa, com base na única área que "sobrou" em seu terreno. Num cantinho. Sem nenhuma preocupação com o sol. Isso leva a sucessivas frustrações, e à sensação de que sua habilidade para cultivar não atinge o nível necessário. Se você se encontra nessa situação, compre outro terreno ou desista! Demolir a casa por causa de orquídeas, pode causar discórdias! Excesso de sol pode ser controlado. Falta de sol não pode ser remediada!

Além do sol, a segunda coisa em importância com quem você deve se preocupar, é com a umidade relativa do ar, NA REGIÃO QUE VOCÊ HABITA! Esse fator também vital vai variar dentro da estufa, em função do meio ambiente externo. Passeie pelas aléias do nosso Jardim Botânico de manhã e veja como a proximidade da mata o faz úmido. A faixa de mata que vai das vertentes do Corcovado até a rua Jardim Botânico também é muito úmida. O vento "toma banho" nas ondas do mar, mergulha no espelho da Lagoa Rodrigo de Freitas, e vai umidificar ou hidratar a mata, já por si úmida. A umidade relativa do ar é muito alta. O coeficiente de evaporação é baixo. Uma insolação abundante, conjugada com um pé direito de estufa alta, faz a compensação.

Uma estufa nessas áreas, irá precisar de muito menos hidratação ou regas, do que uma estufa em região seca, como a Tijuca, por exemplo. As plantas vão ficar mais tempo naturalmente úmidas, mesmo no verão. Em regiões úmidas, a temperatura vai subir (causando evaporação) mas será compensada pelo ambiente em torno de sua estufa.

Falei faz pouco no pé direito, ou na altura da sua futura estufa. Quem conheceu as estufas de Petrópolis, do Dr. Guilherme Guinle, que foi um de nossos cultivadores pioneiros, encontrou uma forte influência européia na construção e um pé direito baixo. Para os europeus, criara-se uma crença errada, de que florestas brasileiras deviam ser muito quentes e muito úmidas. Nesse meio muito quente e úmido, orquídeas vegetariam melhor. TUDO QUE CONSEGUIRAM FOI CULTIVAR FUNGOS EM GRANDE QUANTIDADE. Quando os norte americanos entraram no cultivo, logo passaram a construir imensos galpões bem arejados, mudando toda a concepção de cultura.

Já que utilizei a palavra "arejado", lembrei que a constância dos ventos ajuda muito, e pode (ou deve) ser controlada, mas se a estufa estiver num local sem ventos, você vai ter dificuldade com o cultivo.

Portanto, como você vê, eu ainda nem falei de plantas, mas já introduzi três conceitos que me parecem decisivos: sol o ano inteiro, umidade relativa do ar e dimensões da estufa e a importância da aeração. Vamos ver ainda, o que mais é desejável para um bom cultivo, na próxima edição!